Aula 6

PANORAMA DOS MÉTODOSNAS DIFERENTES ABORDAGENS DE CAMPO NA GEOGRAFIA

META

Distinguir as especificidades do trabalho de campo e as diferentes formas de ler o espaço geográfico.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

Compreender a relação entre o sujeito e o objeto nos diferentes métodos; Destacar as abordagens teórico-metodológicas empírico-analítico, fenomenológico-hermenêutica e crítico-dialética presentes na ciência geográfica.

Rosana de Oliveira Santos Batista

INTRODUÇÃO

Prezado (a) aluno (a), nesta aula veremos que a pesquisaé um tema importante para a ciência geográfica. Em nosso entendimento pesquisar é responder questões que surgem na relação do mundo ou dos seres terrestres. O processo de pesquisa/investigação é um processo de autoconhecimento no mundo em que habitamos. Suetergaray (2002) afirma que é no processo de autoconhecimento que surge a fusão sujeito-objeto. Esta relação é a expressão de diferentes métodos, em diferentes momentos históricos, portanto diz respeito a diferentes formas de ler o mundo.

CENÁRIO METODOLÓGICO DAS PESQUISAS DE CAMPO E OS MÉTODOS DE ANÁLISE

A pesquisa de campo é um tema muito importante na geografia. Este constitui para o geógrafo um ato de observação da realidade do outro, interpretada pela lente do sujeito, resultando na interpretação das práticas sociais. Assim, o conhecimento adquirido alimenta o processo na medida em que desvela as contradições, criando novas consciências.

O trabalho de campo, de forma mais ampla,é um instrumento de análise geográfica que permite o reconhecimento do objeto e que faz parte de um método de investigação, que permite a inscrição do pesquisador no movimento da sociedade como um todo.

Desde os primórdios da ciência geográfica os trabalhos de campo são parte fundamental do método de trabalho dos geógrafos. A sistematização da geografia enquanto ciência foi atribuída também pelo conjunto de pesquisas e relatos dos viajantes e naturalistas, que tinham o trabalho de campo como procedimento fundamental. Segundo Batista (2013), os critérios estabelecidos pelos empiristas na modernidade, seu predomínio científico, levou a geografia a uma divisão em dois polos: a saber, a ciência dos homens e a ciência da natureza.

No movimento inicial da geografia crítica houve várias críticas ao empirismo positivista que imperava desde o período clássico. As dificuldades de articulação entre teoria e a prática foram constantes por conta da dicotomia existente entre a geografia humana e física. Surge a produção da abordagem social ou natural sobre os fenômenos na superfície terrestre, evidenciando-se que o trabalho de campo não deve ser reduzido ao mundo da empiria, mas ser um momento de articulação entre teoria e prática. Assim, fazer o trabalho de campo deve representar o momento do processo de construção do conhecimento que não pode prescindir a teoria, afim de não se tornar um vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos.

Lacoste (2006) e Tricart (1980), entre outros que tratam do tema, trazem à discussão o sentido do trabalho de campo para o geógrafo, o compromissocom as comunidades envolvidas e a divulgação dos resultados. Nessa direção, o trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas a partir dessa compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediador das categorias analíticas da ciência geográfica, a saber: espaço, paisagem, território, região e lugar.

Lacoste (2006) defineo trabalho de campo como pesquisa em grande escala que precisa ser articulada com outras escalas. O campo só é válido se for articulado com os sistemas globais de interpretação geográfica da realidade, que vai da prática a teoria e do particular ao geral, tendo a articulação local, regional e global enquanto necessária.

Suetergaray (2002) afirma que a introdução de novas tecnologias auxiliou o trabalho de campo, mas não pode haver substituição de um pelo outro. Destaca ainda a importância do trabalho de campo como instrumento de análise geográfica, sendo distinguido pelos diferentes métodos de análise. A autora infere ainda que no método positivista o campo (realidade concreta) é externo aosujeito. Assim, o conhecimento está no objeto visto em atividade de campo, ou seja, no que vemos.No método neopositivista o campo como realidade empírica é externo ao sujeito e, nessa perspectiva, o campo como realidade externa e uma construção do sujeito.

No método dialético, o campo como realidade não é externo ao sujeito, o campo é umaextensão do sujeito, como é numa outra escala a ferramenta para trabalhar uma extensão do seucorpo, ou seja, a pesquisa é fruto da interação dialética entre sujeito e objeto.O campo resulta da compreensão dialética o conceito de práxis e a concepção de pensar e transformar o mundo, tendo como afirmação que pesquisar é reconhecer para intervir. Assim, a pesquisa de campo é o conhecimento feito através da vivência emtransformação.

No método fenomenológico, o campo é a expressão das diferentes leituras do mundo. É olugar (da observação e da sistematização) do olhar do outro, negando o positivismo, este método não separasujeito e objeto. Na compreensão da hermenêutica, o campo é a interação do sujeito no seu caminhar epensar com o objeto. O sujeito como ponto de partida do conhecimento promove, a partir de suavivência, a ação que desencadeia o processo de conhecimento e (re)construção do mundo. Ocampo é o texto, este precisa ser desvelado e compreendido em seus múltiplossignificados e com essa compreensão visa promover a reconstrução do sujeito/objeto/sujeito."Trata-se do que se denomina de Hermenêutica Instauradora. Da nossa prática advêm nossasindagações e das respostas que damos a elas advém nossa prática e as transformações simultâneasde nós e do mundo". (SUETERGARAY, 2006, p.5).

Os diferentes métodos encaminham formas diferenciadas de pesquisa de campo e estas diferentes práticas vão expressar diferentes formas de

ler o espaço geográfico. A pesquisa de campo como observação empírica e descritiva, vai ser lida de forma diferenciada pelo olhar do pesquisador no fenômeno. A sua visão de mundo estará atrelada ao método de pesquisa que entende o fenômeno como algo que está fora, algo externo ao sujeito, visível, perceptível pelo pesquisador. Esta prática promove o reconhecimento do campo entendendo-se como observador externo, capaz de captar a informação vinda do objeto em análise, portanto, um conhecedor neutro, apenas sistematizador do que o mundo dos fenômenos lhe revela. (SUETERGARAY, 2006). Em outra visão geográfica, podemos ter uma visão de pesquisa de campo como desnecessária, pois a leitura do mundo pode ser feita a partir das representações do mundo, a exemplo dos mapas, das cartas e, mais recentemente, das imagens de satélites. Esta leitura de campo não difere da concepção de fenômeno anteriormente apresentada, a realidade apresenta-se como algo externo ao sujeito.

A pesquisa de campo constitui para o geógrafo um ato de observação da realidade dooutro, interpretada pela lente do sujeito na relação com o outro sujeito. Esta interpretação resultade seu engajamento no próprio objeto de investigação. Sua construção geográfica resulta de suaspráticas sociais. Neste caso, o conhecimento não é produzido para subsidiar outros processos, movimentos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização do espaço geográfico.(SUETERGARAY, 2006).

CONCLUSÃO

O caminho para integração não seja evidente entre a dicotomia da geografia em física e humana. O desafio do fazer e pensar dessa ciência estão apregoados em comovemos o campo pelo olhar do método. Assim, é necessário compreender que o método escolhido é a expressão denossa concepção do mundo. Método, portanto, é uma escolha que diz respeito ao nosso ritmo e anossa compreensão.

RESUMO

Esta aula teve como objetivo discutir o trabalho de campo como essencial na leitura do espaço geográfico. Nesse sentido, foram apresentadas as formas de ler o espaço no campo nos diversos métodos utilizados pela geografia.

ATIVIDADES

Após ler esta aula construa um resumo sobre a importância do trabalho de campo em cada método apresentado.

AUTOAVALIAÇÃO

Depois de ter lido todo o conteúdo exposto nesta aula, você deverá ser capaz de analisar a importância do trabalho de campo, a partir de cada método utilizado na ciência geográfica.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula de teoria e método da geografia estudaremos as abordagens dos multimétodos na perspectiva geográfica.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Rosana de Oliveira Santos. **As afinidades seletivas do pensamento reclusiano: na trilha da confluência das ideias de Rousseau**, 2013. (Tese de Doutorado 2013 no Núcleo de Pós Graduação em Geografia na Universidade Federal de Sergipe).

LACOSTE, Y. **A pesquisa e o trabalho de campo: um problema Político para os pesquisadores, estudantes e Cidadãos.** Boletim paulista de geografia. S.P, 2006.

SUERTEGARAY, D. M. A. **Geografia e trabalho de Campo**. In Geografia FísicaGeomorfologia: uma (re)leitura. Ijuí: Editora da UNIJUI.2002.

TRICART, J. **O Campo na Dialética da Geografia.** Reflexões sobre a Geografia. SãoPaulo: Edições AGB.1980.